

RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS

GRUPUNAVE 2018

ÍNDICE

CARATERIZAÇÃO DA GRUPUNAVE	3
ATIVIDADE 2018	4
GESTÃO DE INCUBADORAS DE EMPRESAS	5
<i>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</i>	5
SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO A ORGANIZAÇÕES	6
<i>SERVIÇOS DE CONTABILIDADE, ASSESSORIA FISCAL E APOIO À GESTÃO</i>	6
GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES DE INVESTIMENTO	7
EQUIPA	7
ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA	8
<i>SÍNTESE DA ATIVIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA DESENVOLVIDA</i>	8
<i>ANÁLISE À SITUAÇÃO ECONÓMICA</i>	8
<i>ANÁLISE À SITUAÇÃO FINANCEIRA</i>	9
PERSPETIVAS PARA 2019	9
FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO	10
PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	10
AGRADECIMENTOS	10
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS A 31 DE DEZEMBRO DE 2018	11

Criada em 9 de junho de 1998, a Grupunave - Inovação e Serviços, Lda. tem como objetivos facilitar o processo de aproximação entre a comunidade académica da Universidade de Aveiro e o mundo empresarial, bem como a promoção e a divulgação de boas práticas de empreendedorismo e de inovação.

Áreas de negócio

Gestão de incubadoras de empresas

Serviços de apoio técnico a organizações

Gestão de participações de investimentos

Contactos

Sede:

Campus Universitário de Santiago

Edifício 1, 3810-193 Aveiro

Estabelecimento:

PCI – Via do conhecimento, Edif. Central

3830-352 Ílhavo

Site: www.ua.pt/grupunave

E-mail: geral@grupunave.pt

Telefone: 234 243 870

Em 2018 a Grupunave manteve as três áreas de negócio (gestão de incubadoras de empresas; serviços de apoio técnico a organizações e gestão de participações de investimentos), destacando-se o processo de transição da gestão da incubadora para o Parque de Ciência e Inovação S.A. (PCI), cuja inauguração ocorreu a 6 de março de 2018.

Em fevereiro de 2018 a Universidade de Aveiro cedeu ao PCI, a gestão da Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA), a incubadora do PCI assume a designação Universidade de Aveiro Incubator (UA Incubator), tem como missão acolher as ideias e empresas oriundas da academia, bem como as ideias e as empresas nascentes da região.

A 30 de abril de 2018 a grande maioria das empresas da IEUA (16) cessou o contrato de cedência de espaço de incubação com a Universidade de Aveiro e mudou-se para as instalações do PCI.

De janeiro a abril de 2018, a IEUA manteve o apoio às dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento, em permanente interação com a academia, a região e o tecido empresarial, destacando-se o apoio à consolidação da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), reforçando a posição estratégica da UA na cooperação com a Região e o envolvimento com as atividades da Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC) e com a Rede Nacional de Incubadoras (RNI), estreita cooperação com as medidas da StartUP Portugal – Estratégia Nacional para o Empreendedorismo.

Enquanto entidade acreditada para prestação de serviços no âmbito do Vale Incubação, apesar da integração da incubadora no PCI, a Grupunave manteve a prestação de serviços de incubação às empresas abrangidas pelo Vale Incubação, três das quais terminaram em 2018 e cinco têm termos previsto para meados de 2019.

Em 2018 a Grupunave consolidou os Serviços Complementares de apoio à incubação de ideias de negócio/empresas, mantendo a prestação de serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão às empresas incubadas.

Relativamente à área de negócio de gestão de participações sociais, não se registou qualquer oportunidade de alineação, mantendo-se o mesmo número de participações verificado em 2017.

No que respeita à atividade económico-financeira, verificou-se uma diminuição do volume de negócios (197 m.e – 2017; 163 m.e - 2018) e conseqüente diminuição nos resultados (9 m.e – 2017; 0,14 m.e - 2018). Esta quebra nos resultados ficou também a dever-se ao aumento da rubrica de Gastos com Pessoal que sofreu acréscimo, em consequência das indemnizações atribuídas aos recursos humanos que rescindiram o contrato com a GrupUnave.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA

A Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro (IEUA) deu continuidade à missão de incentivar e apoiar a criação, o desenvolvimento e o crescimento sustentado de novas empresas, através da promoção de ações de capacitação, da disponibilização de espaços, equipamentos, serviços e de uma rede de parceiros orientados para a criação de valor.

Paralelamente ao desenvolvimento da sua atividade, a Grupunave esteve envolvida no processo de transição da IEUA para o PCI, cuja inauguração ocorreu a 6 de março de 2018.

Em fevereiro de 2018 a Universidade de Aveiro cometeu à sociedade anónima Parque de Ciência e Inovação, SA, a gestão da Incubadora da Universidade de Aveiro, constituída em 1996, com todas as suas dinâmicas, passando todo o respetivo processo de incubação para a responsabilidade do PCI.

Atualmente, a incubadora do PCI assume a designação Universidade de Aveiro Incubator (UA Incubator) devendo esta acolher as ideias e empresas oriundas da academia, bem como as ideias e as empresas nascentes da região.

A 30 de abril de 2018 a maior parte das empresas da IEUA (16) cessou o contrato de cedência de espaço de incubação com a Universidade de Aveiro e mudou-se para o PCI, cujo contrato de incubação iniciou a 1 de maio de 2018. As restantes empresas, por questões logísticas, foram transferidas mais tarde ou nunca chegaram a passar e considerámo-las como graduadas.

A IEUA iniciou o ano com 8 ideias de negócio e 27 empresas em incubação/aceleração, tendo durante o período de janeiro a abril acolhido 1 nova ideia de negócio, extinguido 2 ideia de negócio e 3 empresas em incubação/aceleração e a graduação de 2 empresa em aceleração. Em suma, transitaram para a UA Incubator em maio de 2018, 7 ideias de negócio e 22 empresas em incubação/aceleração.

Até ao final de abril, foram realizados 39 consultórios de empreendedorismo, que originaram 7 candidaturas de ideias de negócio à IEUA de projetos da Comunidade UA, 3 das quais acabaram por formalizar incubação.

À semelhança de períodos anteriores, a Grupunave promoveu, até abril de 2018, as dinâmicas do empreendedorismo associado ao ecossistema do conhecimento (em permanente interação com a academia, a região e o tecido empresarial). Manteve-se prioritário o estímulo à consolidação da Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), reforçando a posição estratégica da UA na cooperação com a Região pelo contacto constante com os técnicos pivots desta rede e co-dinamizando com a UATEC do projeto da Consolidação da IERA e mobilização do ecossistema empreendedor da região de Aveiro.

A IEUA teve igualmente um papel na promoção e dinamização do empreendedorismo e o envolvimento com as atividades da Rede de Incubadoras de Empresas da Região Centro (RIERC) pelo apoio na finalização dos projetos Incubação Centro 2016 – IC | 16 e NEWTON.

Da cooperação com as medidas da StartUP Portugal e contacto com a Rede Nacional de Incubadoras (RNI), destacam-se o acompanhamento de 11 ideias de negócio no âmbito do StartUP Voucher (término em abril 2018), 1 ideia de negócio no âmbito do Programa Momentum (término em abril 2018) e a prestação de serviços a 3 empresas ao abrigo do Vale Incubação (término entre janeiro 2018 e maio 2018). No que diz respeito ao Vale Incubação, apesar da integração da incubadora no PCI, a Grupunave manteve a prestação de serviços de incubação a 5 empresas, cujo término está previsto para meados de 2019.

Foi também nesta fase que a Grupunave se certificou no âmbito do programa Startup Visa enquanto entidade de acolhimento e apoio a imigrantes empreendedores na criação e instalação de empresas de base tecnológica.

No âmbito das suas atividades de divulgação e capacitação do ecossistema empreendedor, a IEUA dinamizou 2 edições do IEUA Sharing, 2 edições do IEUA Knowledge, 3 edições do IEUA Talks, 3 edições do Bring your lunch to work day e 2 edições do IEUA Beer, tendo ainda acolhido 7 visitas à IEUA de docentes e alunos das Unidades Curriculares de Empreendedorismo da UA e de entidades nacionais e internacionais, e acolhido 10 eventos de entidades externas relacionados com o empreendedorismo.

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO A ORGANIZAÇÕES

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE, ASSESSORIA FISCAL E APOIO À GESTÃO

Em 2018 os serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão continuaram a ser prestados às empresas associadas à incubadora, bem como a algumas associações. O aumento do volume de negócios associado a estes serviços (63%), deve-se ao acréscimo do nº de clientes de contabilidade (mais 9 empresas do que em 2017) e ao aumento dos serviços relacionados com pedidos de pagamento de projetos de investimento, que foi duas vezes superior a 2017. A captação de novos clientes, sobretudo empresas em início de atividade, contribuiu para a consolidação da estratégia definida para que estes serviços sejam de complementaridade aos de apoio à incubação de empresas.

A necessidade de afetação de mais recursos aos serviços extra levou a um aumento dos gastos imputados a este centro de custos (56%). No entanto, uma vez que se está a falar de um estágio profissional, o incentivo recebido compensou, pelo que o resultado foi superior a 2017.

Serviços Extra	2014	2015	2016	2017	2018	Variação 17/18	
						Valor	%
Nº Clientes	17	18	17	22	31	9	41%
Rendimentos anuais	31.728	31.908	21.518	35.986	64.250	28.264	79%
Faturação	31.728	31.908	21.518	35.986	58.782	22.796	63%
Contabilidade	20.564	24.915	19.410	27.782	33.280	5.498	20%
Certificação Projetos Invto				7.924	18.314	10.390	131%
SIFIDE	7.925	3.592	1.250	0	3.480	3.480	100%
Candidaturas Incentivos à contratação	1.900	2.825	450	0	2.150	2.150	100%
Apoio na Gestão Administrativa	1.338	576	408	280	1.558	1.278	456%
Incentivos à contratação	0	0	0	0	5.468	5.468	100%
Gastos anuais	25.770	25.943	21.059	33.941	53.036	19.095	56%
Resultado Anual	5.957	5.965	459	2.045	11.214	9.169	448%

GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES DE INVESTIMENTO

Não se registou qualquer alteração nas participações sociais da Grupunave.

Participadas da Grupunave	Capital Social	%	Valor
ID Tour - Unique Solutions, Lda	30.000 €	10%	3.000 €
LIQ, ATC		40%	33.253 €
TOTAL			36.253 €

A 31 de dezembro o valor dos fundos era de 21.840€:

- **FCR Portugal Ventures ACTEC:** a participação da Grupunave neste fundo é de 0,277%, valorizada em 21.675,19€ ao qual correspondem 21.548 unidades de participação;
- **Fundo de Compensação do Trabalho:** 164,52€.

EQUIPA

Em 2018 a equipa iniciou o ano com 6 elementos em regime de contrato de trabalho e terminou com 3 elementos a tempo inteiro e um elemento a part-time. A Grupunave avançou com a cessação dos contratos de trabalho afetos à área de incubação, uma vez que estes foram contratados pelo PCI.

A 31 de dezembro, a equipa da Grupunave era composta pelos seguintes elementos:

Helena Silva | Coordenadora da área Administrativa e Financeira

Patrícia Perdigão | Assistente de Gestão

Diana Guimarães | Estagiária de contabilidade

Adriana Costa | Contabilista Certificada e Gestora Operacional (part-time)

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

SÍNTESE DA ATIVIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA DESENVOLVIDA

Em termos gerais podemos dizer que a performance económico-financeira da empresa nos últimos cinco anos tem sofrido algumas volatilidades, com uma quebra acentuada em 2015. Apesar disso, o volume de negócios nos últimos três anos tem-se mantido acima dos 150.000€ e com resultados positivos. Particular destaque em 2018 para a quebra dos resultados devido à reestruturação da empresa e à saída dos colaboradores destacados para os serviços de incubação, bem como à saída do Diretor da Grupunave, que fez aumentar os gastos com pessoal acima do normal.

Descritivo	2014	2015	2016	2017	2018
Volume de negócios	264.499	66.144	242.882	196.991	163.125
Rendimentos operacionais	278.724	73.494	243.012	197.193	175.761
Resultado líquido	479	-144.471	71.334	8.954	142
Numero médio de trabalhadores	10	7	4	4	4
Numero de trabalhadores a 31/12	9	5	4	6	3
Ativo líquido	569.275	354.570	425.595	546.844	439.635
Investimento em Ativo fixo tangível	6.169	1.132	120	0	720
Investimento em Invest. financeiros	-25.000	0	189	77	226
Depósitos bancários	118.031	180.692	208.254	285.123	280.338

ANÁLISE À SITUAÇÃO ECONÓMICA

A situação económica da Grupunave reflete a atividade ocorrida em 2018, destacando-se uma quebra nos resultados (9 m.e – 2017; 0,1 m.e - 2018). Os rendimentos operacionais tiveram um decréscimo na ordem dos 10% (197 m.e – 2017; 176 m.e - 2018) permitindo a cobertura dos gastos totais (187 m.e – 2017; 175 m.e - 2018), que diminuíram 6%. A diminuição do volume de negócios resultou essencialmente da passagem dos serviços de incubação da Grupunave para o PCI.

	VN 2014	%	VN 2015	%	VN 2016	%	VN 2017	%	VN 2018	%
Gestão de incubadoras de empresas	126.577	48%	24.528	37%	219.892	91%	112.260	57%	95.093	58%
Gestão Incubadora	126.577		24.528		219.892		112.260		95.093	
Serviços para apoio técnico a organizações	137.922	52%	41.617	63%	22.990	9%	84.731	43%	68.032	42%
Contabilidade/Apoio à gestão/Projetos	31.728		31.908		21.518		35.986		58.782	
Serviços de Informática	8.455		-		-		-		-	
Antigos Alunos	6.475		5.250		-		-		-	
Aveiro Empreendedor	-		-		-		-		-	
IERA	86.221		1.655		-		-		-	
Outros serviços	5.043		2.804		1.472		48.744		9.250	
Gestão de participações de investimento										
Gestão de participações de investimento	-		-		-		-		-	
TOTAL	264.499		66.144		242.882		196.991		163.125	

No que se refere à estrutura de gastos é de salientar a redução dos gastos com **fornecimentos e serviços externos** (92 m.e – 2017; 49 m.e - 2018), e o aumento dos **gastos com pessoal** (86 m.e – 2017; 118 m.e - 2018), pelos motivos já apresentados.

Foram reconhecidos 4 m.e. de dívidas incobráveis de dois clientes que entraram em processo de insolvência em 2018.

No que respeita à atividade financeira regista-se um ligeiro decréscimo dos **juros e rendimentos obtido** .

Desta relação entre rendimentos e gastos obtém-se um resultado antes de impostos de 718 euros e um imposto estimado de 576 euros que inclui tributação autónoma à taxa de 10% sobre as despesas de representação, 10% sobre as viaturas de passageiros e 5% sobre as ajudas de custos e Kms.

ANÁLISE À SITUAÇÃO FINANCEIRA

Relativamente à situação financeira, uma vez que o resultado é residual o património não sofreu alterações, mantendo-se nos 403 m.e. em 2018.

A diminuição do ativo líquido em 19% (547 m.e – 2017, 440 m.e - 2018), acompanhado de uma redução mais acentuada do valor do passivo (144 m.e - 2017 para 37 m.e. - 2018), aumentou os níveis de liquidez de 3 para 10.

A redução do passivo está relacionada com a regularização do acréscimos de gastos por valores faturados em 2018 (25 m.e.) e do diferimentos de parte do Contrato de Gestão IEUA (65 m.e.)

A redução do ativo deve-se essencialmente à diminuição do ativo corrente (486 m.e – 2017; 379 m.e – 2018), para o qual contribuiu a redução em 55% do saldo de clientes (184 m.e – 2017; 82 m.e – 2018).

Dados o exposto o grau de autonomia financeira da Grupunave aumentou de 74% em 2017 para 92% em 2018. Este rácio evidencia uma forte estabilidade financeira da empresa.

PERSPETIVAS PARA 2019

A Grupunave pretende potenciar o seu papel no desenvolvimento de atividades que convertam o conhecimento em valor económico, com especial enfoque no avanço tecnológico, científico e social da Região Centro.

Com a transferencia da gestão da Incubadora da Universidade de Aveiro, agora UA Incubator, para o PCI, esta deixou de ser uma atividade da Grupunave, ficando esta reduzida aos serviços de apoio técnico a organizações (serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão) e gestão de participações de investimentos.

Dos atuais clientes da Grupunave, 82% são empresas em incubação e desenvolvimento empresarial no PCI (cerca de 25 empresas). A GrupUnave tem se especializado, ao longo dos últimos anos, na prestação de serviços de contabilidade e apoio à gestão, a esta tipologia de empresas, o que aliado á proximidade física dos clientes (facilidade de comunicação e entrega de documentos), gera um serviço de valor acrescentado muito valorizado pelos empreendedores. Pretende desta forma garantir as melhores práticas de gestão adequadas ao sucesso dos seus clientes e melhorar a eficiência dos serviços de contabilidade, assessoria fiscal e apoio à gestão.

Fruto da sua relação com esta tipologia de empresas e no sentido de potenciar o seu papel na conversão do conhecimento em valor económico, será analisada a possibilidade de criação de um fundo para investimento em Startups UA.

FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Nada a registar.

PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Do exercício de 2018 a Grupunave obteve um resultado positivo de EUR.: 141,99 (cento e quarenta e um euros e noventa e nove cêntimos) propondo-se a seguinte aplicação de resultados: 141,99 (cento e quarenta e um euros e noventa e nove cêntimos) para Resultados Transitados.

AGRADECIMENTOS

A Grupunave expressa os mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que apoiaram e acompanharam a sua atividade ao longo do ano de 2018.

Aveiro, 18 de março de 2019

A Gerência

GRUPUNAVE - Inovação e Serviços, Lda

Moeda: EUR
Contribuinte: 504266055

BALANÇO em 31 de dezembro de 2018 (Modelo ME)

Rubricas	Notas	2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	2.296,06	2.946,89
Investimentos financeiros	11.2	58.319,51	58.093,04
Subtotal		60.615,57	61.039,93
Ativo corrente			
Clientes	9	82.005,81	184.019,76
Estado e outros entes públicos	11.3	120,07	4.336,03
Diferimentos	11.4	926,43	854,20
Outros ativos correntes	9	15.481,61	11.674,31
Caixa e depósitos bancários	9	280.484,69	284.919,94
Subtotal		379.018,61	485.804,24
Total do ativo		439.634,18	546.844,17
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		249.398,96	249.398,96
Outros instrumentos de capital próprio		236.929,01	236.929,01
Reservas	10	74.819,69	74.819,69
Resultados transitados		-112.394,44	-121.348,58
Outras variações no capital próprio		-46.158,86	-46.158,86
Subtotal		402.594,36	393.640,22
Resultado líquido do exercício		141,99	8.954,14
Total do capital próprio		402.736,35	402.594,36
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	9	1.641,83	4.431,18
Estado e outros entes públicos	11.3	6.480,20	33.846,39
Diferimentos		679,67	65.147,13
Outros Passivos correntes	9	28.096,13	40.825,11
Subtotal		36.897,83	144.249,81
Total do Passivo		36.897,83	144.249,81
Total do capital próprio e do passivo		439.634,18	546.844,17

A Gerência _____

A Contabilista Certificada _____

GRUPUNAVE - Inovação e Serviços, Lda

Moeda: EUR
Contribuinte: 504266055

Demonstração dos resultados por naturezas (modelo para ME)

Período findo em 31 de dezembro de 2018

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2018	2017
Pos	Neg				
71/72		Vendas e serviços prestados	6	163.125,04	196.990,86
75		Subsídios à exploração	7	5.437,36	
73		Variação de Inventários na produção			
74		Trabalhos para a própria entidade			
61		Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
62		Fornecimentos e serviços externos	11.5	-49.255,56	-91.550,12
63		Gastos com pessoal	11.1	-118.527,49	-86.816,05
762	65	Imparidades (perdas/reversões)		61,50	-1.679,09
78/77		Outros rendimentos e ganhos	11.7	7.198,50	201,73
68		Outros gastos e perdas	11.6	-6.323,38	-1.887,33
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.715,97	15.260,00
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-1.370,38	-5.908,03
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		345,59	9.351,97
79	69	Gasto Líquido de Financiamento	6	373,17	1.161,49
		Resultado antes de impostos		718,76	10.513,46
812		Impostos sobre o rendimento do período	8	-576,77	-1.559,32
		Resultado líquido do período		141,99	8.954,14

A Gerência _____

A Contabilista Certificada _____

**ANEXO 2018
(modelo reduzido)**

- Valores em euros -

1 - Caracterização da entidade:

- 1.1 - Designação: Grupunave – Inovação e Serviços, Lda
- 1.2 - Sede: Edifício 1, Campus universitário de Santiago
- 1.3 - Natureza da atividade: Serviços de apoio prestados às empresas
- 1.4 - CAE (código e designação): CAE:82990
- 1.5 - Número médio de empregados durante o ano: 4

2 - Referencial contabilístico de preparação de demonstrações financeiras:

- 2.1 - O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras é o instituído pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, Normalização Contabilística para as Microentidades (NCM);
- 2.2 - No presente exercício não foram interrogadas quaisquer disposições da NCM.

3 - Principais políticas contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são apresentadas abaixo. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico.

3.2 — Outras políticas contabilísticas relevantes:

3.2.1 — Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os custos com manutenção e conservação são reconhecidos como gasto do período em que são incorridos.

Depreciações

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.2.2 — Investimentos financeiros

A rubrica “investimentos em associadas” inclui o investimento em participadas na qual a empresa tem influência significativa (participa nas decisões financeiras e operacionais o que geralmente ocorre nos investimentos que representam entre 20% a 50% do capital de uma empresa).

A participação financeira é relevada pelo método de equivalência Patrimonial.

A rubrica “investimentos noutras empresas” inclui o investimento em participadas na qual a empresa não exerce controlo (o que ocorreria se a empresa controlasse direta ou indiretamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia-Geral ou detivesse o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais) nem influência significativa (o que ocorreria se a empresa participasse nas decisões financeiras e operacionais da empresa o que geralmente ocorre nos investimentos que representam entre 20% a 50% do capital).

A participação financeira é relevada ao custo deduzido de qualquer perda por imparidade acumulada.

3.2.3 — Contas a receber de clientes e outros devedores

As contas a receber de clientes e outros devedores são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

No final de cada período de relato são analisadas as contas a receber de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

O valor da perda por imparidade é a diferença entre a quantia escriturada e o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuros, descontados à taxa de juro efetiva. O valor da perda por imparidade é reconhecido na demonstração dos resultados.

3.2.4 — Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa integram caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de elevada liquidez e com maturidades iniciais até 3 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos.

3.2.5 — Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa.

3.2.6 — Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a empresa tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

3.2.7 — Reconhecimento do rédito

O rédito decorrente das vendas é reconhecido na demonstração dos resultados quando os riscos e vantagens inerentes à posse dos ativos vendidos são transferidos para o comprador. Os proveitos associados com a prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados quando prestados.

O valor do rédito compreende o justo valor das vendas e prestações de serviços, líquido de impostos, descontos e abatimentos.

3.2.8 — Subsídios

Os subsídios só são reconhecidos quando recebidos ou após existir segurança de que a empresa cumprirá as condições a eles associadas.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos inicialmente como capital próprio. Subsequentemente são reconhecidos na demonstração dos resultados, na proporção das respetivas depreciações, ao longo da vida útil do ativo.

3.3 — Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NCRF requer o uso de algumas estimativas contabilísticas importantes. Também requer que o órgão de gestão exerça o seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas da empresa.

3.4 — Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto que a empresa vai continuar a operar indefinidamente e não tem necessidade de liquidar os seus ativos de qualquer modo para liquidar os seus passivos.

4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não foram detetados erros relativos a períodos anteriores pelo que o comparativo de 2017 respeita a característica qualitativa da comparabilidade.

5 - Ativos fixos tangíveis:

5.1 — Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração:

Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item de ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perda por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação usado:

A empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta, por duodécimos. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação usadas:

As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias:

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	4 a 15
Equipamento de transporte	3 a 6
Equipamento administrativo	3 a 10

As variações do ativo fixo tangível em 2017 e 2018 foram as que se apresentam abaixo:

	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
1 de Janeiro de 2017					
Valor de aquisição ou revalorizado	52.760,39	27.887,36	14.949,87	15.926,17	111.523,79
Depreciação acumulada	-47.547,93	-27.512,36	-13.008,49	-14.145,05	-102.213,83
Quantia escriturada	5.212,46	375,00	1.941,38	1.781,12	9.309,96
Depreciação do período	-4.667,56	-375,00	-65,63	-799,84	-5.908,03
Outras alterações	1056,46		-1482,33	-29,17	-455,04
Quantia escriturada 31 de Dezembro de 2017	1.601,36	0,00	393,42	952,11	2.946,89
1 de Janeiro de 2018					
Valor de aquisição ou revalorizado	52.760,39	27.887,36	14.949,87	15.926,17	111.523,79
Depreciação acumulada	-51.159,03	-27.887,36	-14.556,45	-14.974,06	-108.576,90
Quantia escriturada	1.601,36	0,00	393,42	952,11	2.946,89
Aquisições			600	119,55	719,55
Depreciação do período	-721,28	0,00	-49,22	-599,88	-1.370,38
Quantia escriturada 31 de Dezembro de 2018	880,08	0,00	944,20	471,78	2.296,06

6- R dito:

A Grupunave reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- a) Presta o de Serviços – são reconhecidos na demonstra o de resultados com referência   fase de acabamento da presta o de serviços   data do balanço;
- b) Juros – são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo.

Quantia de cada categoria de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

	2018	2017
Presta�o de Serviços	163.125,04	196.990,86
Juros	373,17	1.161,49
	163.498,21	198.152,35

7- Subsídios do Governo:

Os subsídios são reconhecidos, de acordo com o justo valor, quando exista uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Grupunave cumprir  as condi es exigidas para a sua concessão.

Os subsídios   explora o são reconhecidos na demonstra o dos resultados de forma sistemática durante os períodos em que são reconhecidos os gastos que os mesmos visam compensar.

Em 2018 a Grupunave beneficiou de um apoio do IEFP relativo a um estágio profissional, tendo reconhecido um ganho no montante de 5.437,36 .

8 - Impostos sobre o rendimento:

	2018	2017
Resultado antes de imposto	718,76	10.513,46
Taxa de imposto (incluindo derrama)	22,5%	22,5%
Custo de imposto calculado � taxa legal	161,72	2.365,53
Efeito de imposto decorrente:		
Gastos não aceites fiscalmente (acrescidos)	71,42	304,11
Prejuízo fiscal dedutível	-152,32	-1.744,16
Tributa�es aut�nomas	495,95	633,84
Imposto Sobre o Rendimento do Período	576,77	1.559,32

Em virtude dos resultados transitados negativos a Grupunave apurou a Matéria Coletável deduzindo prejuízos fiscais de anos anteriores até ao limite legalmente aceite.

Em contrapartida, está sujeita a tributa o aut noma   taxa de 10% sobre as despesas de representa o (461,11 euros), 10% sobre as viaturas de passageiros (4.304,30 euros) e 5% sobre as ajudas de custo e desloca es em viatura própria do colaborador (388,12 euros).

9 - Ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outros ativos correntes

	2018	2017
Clientes (Corrente)		
Clientes conta corrente	83.623,40	185.698,85
Clientes cobrança duvidosa	1.617,59	1.679,09
	82.005,81	184.019,76

	2018	2017
Outros Ativos (Corrente)		
Devedores por acréscimo de rendimento		
Juros a receber	0,00	106,22
Outros valores a receber	10.468,27	6.382,50
Outros ativos financeiros (Fundo tesouraria)	965,59	965,59
Outros	4.047,75	4.220,00
	15.481,61	11.674,31

b) Fornecedores e outros passivos correntes valorizados

	2018	2017
Fornecedores conta corrente	1.641,83	4.431,18
	1.641,83	4.431,18
Outros Passivos (Corrente)		
Credores por acréscimo de gastos		
Remunerações a liquidar	6.082,52	15.068,07
Outros	5.225,89	25.634,16
Pessoal	13.227,40	122,88
Outros	3.560,32	0,00
	28.096,13	40.825,11

c) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e depósitos bancários correspondem a valores imediatamente realizáveis.

A desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários é a seguinte:

Meios financeiros líquidos	31-12-2018			31-12-2017		
	Quantia disp. p/ uso	Quantia indisp. p/ uso	Total	Quantia disp. p/ uso	Quantia indisp. p/ uso	Total
Caixa	146,45		146,45	2.514,25		2.514,25
Depósitos bancários						
D. Ordem	154.074,24		154.074,24	121.141,69		121.141,69
D. Prazo	126.264,00		126.264,00	161.264,00		161.264,00
	280.484,69	0,00	280.484,69	284.919,94	0,00	284.919,94

10 - Capital Próprio:

As variações ao nível do Capital Próprio durante o ano de 2018 forma as que as seguir se apresentam:

	Valor inicial	Aumento	Diminuição	Valor final
Capital Social	249.398,96			249.398,96
Quotas Próprias	-16.278,17			-16.278,17
Outros Inst. de C.Próprio (Prest.	236.929,01			236.929,01
Reservas	74.819,69			74.819,69
Resultados Transitados	-121.348,58	8.954,14		-112.394,44
Ajustamentos em ativos finance	-29.880,69			-29.880,69
Resultado Líquido do Período	8.954,14	141,99	-8.954,14	141,99
	402.594,36	9.096,13	-8.954,14	402.736,35

11 - Outras informações:

11.1 Benefícios dos empregados

O número médio de empregados no exercício foi de 4.

A 31 de Dezembro a Grupunave tinha 2 pessoas a tempo completo, uma a tempo parcial e um estágio profissional.

	2018	2017
Salários	65.090,94	68.247,38
Indemnizações	35.956,04	0,00
Contribuições p/ Seg. Social	15.669,35	15.431,71
Seguros	808,44	1.116,20
Outros gastos com pessoal	1.002,72	2.020,76
	118.527,49	86.816,05

11.2 Participações Financeiras

Investimentos noutras empresas – Outros Métodos

	Valor inicial	Aumento	Diminuição	Valor final
Investimentos noutras empresas	36.253,33			36.253,33
	36.253,33	0,00	0,00	36.253,33

Não se registaram alterações nos investimentos noutras empresas.

Referem-se exclusivamente a participações financeiras mensuradas pelo justo valor e incluem:

	2018	2017
Id Tour. Lda	3.000,00	3.000,00
LIQ, Atc	33.253,33	33.253,33
	36.253,33	36.253,33

Outros Investimentos Financeiros - Fundos

	Valor inicial	Aumento	Diminuição	Valor final
Outros Investimentos financeiros	21.675,19			21.675,19
	21.675,19	0,00	0,00	21.675,19

	2018	2017
FCR Portugal Ventures ACTEC	21.675,19	21.675,19
Fundo Compensação de Trabalho	164,52	87,67
	21.839,71	21.762,86

FCR Portugal Ventures ACTEC

Na sequência da fusão do FCR Portugal Ventures ACTEC por incorporação no FCR Portugal Ventures ACTECII, foram emitidos novos títulos (30 de junho de 2015), cujo valor total ascende a 21.675,19€.

Fundo de Compensação do Trabalho

O Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) é um fundo autónomo, com personalidade jurídica, dirigido por um conselho de gestão. É financiado pelas entidades empregadoras, sendo a entidade gestora o Instituto de Gestão de Fundos de capitalização da Segurança Social, I.P. O FCT é um fundo de capitalização individual destinado ao pagamento parcial (até 50%) da compensação por cessação de contrato de trabalho dos seus colaboradores.

11.3 Estado e Outros Entes Públicos

	2018	2017
Ativo		
IRC	120,07	4.336,03
	120,07	4.336,03
Passivo		
Retenções IRS	374,95	993,79
IVA	4.987,96	30.907,03
Segurança Social	1.117,29	1.945,57
	6.480,20	33.846,39

11.4 Diferimentos

	2018	2017
Gastos a reconhecer		
Seguros	558,54	529,01
Outros	367,89	325,19
	926,43	854,20

11.5 Fornecimentos e serviços externos

	2018	2017
Subcontratos	3.696,14	28.466,50
Serviços especializados	32.177,39	48.274,36
Materiais	4.576,54	5.405,50
Energia e Fluidos	1.858,50	2.107,02
Deslocações e estadas	4.261,59	4.268,74
Serviços diversos	2.685,40	3.028,00
	49.255,56	91.550,12

11.6 Outros Gastos e Perdas

	2018	2017
Impostos e taxas	161,63	180,41
Correções exercícios anteriores	801,56	486,93
Quotizações	550,00	550,00
Dívidas Incobráveis	4.786,73	0,00
Multas	0,00	20,91
Outros	23,46	649,08
	6.323,38	1.887,33

11.7 Outros Rendimentos e Ganhos

	2018	2017
Correções relativas a períodos anteriores	7.035,83	0,00
Outros	162,67	201,73
	7.198,50	201,73

Aveiro, 20 de fevereiro de 2019

A Gerência _____

A Contabilista Certificada _____